

Fiocruz, Patrimônio do Povo Brasileiro, Cidadela de Defesa do SUS da Ciência e Tecnologia.

Não há como prestar uma verdadeira homenagem à Fundação Oswaldo Cruz sem se deixar ser capturado pelo espírito público e combativo que marca a história da instituição. Falar da Fiocruz implica buscar compreender o seu caráter inovador e a grande dimensão da sua luta em favor da soberania nacional e de um projeto civilizatório para o país. Um projeto de nação que, embora constantemente atualizado, tenha por características preservar e promover as potencialidades e o bem-estar da população brasileira. Nessa perspectiva, homenageá-la significa também aderir ao seu manifesto em favor da ciência, do desenvolvimento tecnológico e da inovação no campo da saúde pública brasileiro. Um manifesto em favor da soberania nacional, da democracia e dos direitos sociais.

Criado a 25 de maio de 1900 com a finalidade de produzir soros e vacinas, o Instituto Soroterápico Federal serviu de plataforma para que Oswaldo Cruz desse início a um ambicioso projeto de construir uma instituição científica à altura dos mais avançados centros de pesquisa de então. Tomando como modelo o Instituto Pasteur que acompanhava a expansão dos interesses franceses ao redor do mundo, o idealizador de Manguinhos propôs ultrapassar o imediatismo e a visão restrita de parte das autoridades e de segmentos da elite econômica e acadêmica da época, chamando a atenção para a necessidade de uma instituição que tivesse como foco não só o combate a uma epidemia específica, mas todo o quadro epidemiológico e sanitário do país. Um sonho maior do que atender a uma emergência. Isso porque, de acordo com Oswaldo Cruz, era preciso enfrentar os graves problemas nacionais com o mais moderno instrumental científico e tecnológico. Segundo ele, não havia lugar para uma concepção que valorizasse a ciência pela ciência desencarnada das condições de vida e das mazelas que afligiam grandes parcelas da população e sabotavam o desenvolvimento econômico e social do país. O debate sobre projetos nacionais deveria incluir necessariamente, e em posição relevo, as questões referentes à saúde, ao bem-estar social e à construção de bases para a superação da dependência científica e tecnologia do país. Um projeto a favor dos brasileiros e da soberania nacional.

Atenta aos problemas nacionais, a instituição rapidamente deu provas de seu valor: foi responsável pela eliminação de surtos epidêmicos de varíola, febre amarela e peste bubônica, que atingiam importantes cidades brasileiras; descobriu e desvendou o ciclo de transmissão da Doença de Chagas, flagelo endêmico no interior do país; respondeu pelo saneamento dos portos de nosso vasto litoral e teve participação marcante na mudança da imagem negativa projetada pelo Rio de Janeiro, na época capital da república. Com a atenção voltada para a enorme biodiversidade de nossas vastas regiões, enviou expedições científicas aos mais longínquos rincões do nosso território. Atuou no apoio a grandes empreendimentos no interior do país como as obras contra a seca e a construção de estradas de ferro que tinham por finalidade escoar a produção e integrar regiões remotas aos mercados e circuitos produtivos nacionais e internacionais. Apresentou contribuição decisiva para salvar a pecuária bovina brasileira e sul-americana ao desenvolver a vacina contra a peste da mangueira, moléstia que regularmente dizimava os rebanhos do continente. Contribuiu, portanto, para a defesa da saúde das populações e para a integração econômica do nosso território.

Simultaneamente, Manguinhos sempre lutou para conquistar e manter sua autonomia científica, administrativa e financeira, prestando serviços ao Estado, à iniciativa privada ou vendendo parte de seus produtos.

Alvos de atenção da instituição construída por Oswaldo Cruz, as doenças, além de gerar sofrimento e mortes, causam grandes prejuízos à economia de modo geral e às finanças do Estado de maneira particular. Evitar a propagação e os efeitos negativos desses males exige aportes públicos em prevenção e promoção de boas práticas e condições de saúde. Requer também a estruturação e manutenção de redes de atenção e vigilância em saúde. Demanda ainda a articulação de políticas de desenvolvimento científico e tecnológico ao conjunto geral de políticas públicas, notadamente àquelas vinculadas às áreas econômicas e sociais.

Integrante do projeto inaugurado por Oswaldo Cruz em 1900, a Fiocruz acumula mais de um século de experiência em todo o território nacional estendendo também sua área de atuação para a esfera internacional, onde tem atuado em colaboração com governos e organismos internacionais. Uma instituição que participou ativamente da criação do SUS e da defesa do preceito constitucional que afirma que a saúde é um dever do Estado e um direito do cidadão. Uma instituição que zela pela democracia. Uma instituição com uma agenda de trabalho amplamente comprometida com as urgentes e pesadas demandas da saúde pública e com o desenvolvimento científico e tecnológico nacional. Ao atuar na fronteira do conhecimento, a Fiocruz traz no seu DNA a marca de uma instituição dinâmica que não fica acuada ao enfrentar desafios. Uma instituição com capacidade para ousar, planejar e realizar. Uma instituição que, ao lembrar a sua história, reafirma que a saúde tem um lugar central e prioritário, nas discussões sobre o presente e o futuro do país. Esta é uma instituição do Estado estratégica do Estado brasileiro. Embora pública, ela é maior que os governos. Uma história centenária. Um patrimônio do povo brasileiro! Você pode não saber, mas existe um pouco de Fiocruz dentro de você!